

11036

EMBRAPA-UEPAE de Manaus

Julho, 1984

EMBRAPA-CPAA
Biblioteca

MANEJO DE VIVEIROS DE GUARANA

Manejo de viveiros de guarana.
1984 FL-FOL5260



CPAA-11036-1

CIRCULAÇÃO INTERNA

PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL

FOL
5260

MANEJO DE VIVEIROS DE GUARANÁ

José Ricardo Escobar¹

INTRODUÇÃO

O guaranazeiro é uma planta de crescimento lento, sendo sua adaptação ao campo em condições de céu aberto, um tanto problemática. Portanto, a formação de mudas vigorosas, isentas de doenças e anormalidades é importante para a obtenção de plantios mais produtivos.

Outro aspecto importante é o início da produção. De maneira geral, os plantios tradicionais de guaraná começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano de implantação, e apenas por volta do sexto ano a maioria das plantas se tornam produtivas. É de se desejar, pois, que as mudas levadas a campo se adaptem rapidamente e apresentem crescimento vigoroso, o que se traduzirá numa formação precoce de ramos produtivos, reduzindo consideravelmente o período improdutivo.

¹Eng^o Agr^o, M.Sc. em Melhoramento de Plantas - Consultor do IICA-Convênio EMBRAPA, lotado na UEPAE de Manaus, Caixa Postal 455, CEP 69.000 - Manaus-AM.

As técnicas de viveiro aqui se baseiam em resultados de pesquisa que demonstram a importância do tamanho do saco, o controle da luz e o suprimento adequado de água, para obtenção de mudas de guaraná de boa qualidade.

PREPARO DE SACOS PLÁSTICOS COM TERRIÇO

1. A embalagem a ser utilizada para o terriço, são sacos de polietileno preto, de 33 cm de altura por 23 cm de largura e 0,15 mm de espessura;

2. As perfurações dos sacos plásticos para a drenagem da água em excesso, são feitas até uma altura de 1/3 do tamanho do saco, contando no mínimo com 18 furos;

3. O terriço deve ser coletado da camada superficial do solo na mata (terra preta), até um máximo de 15 cm, evitando o uso de subsolo amarelo muito argiloso;

4. O terriço não precisa ser peneirado, deve-se retirar apenas os pedaços de pau e torrões muito grandes;

5. É preciso misturar o terriço com areia, na proporção de 80% terriço e 20% areia, visando melhorar a drenagem no saco plástico; e

6. Devem-se encher os sacos plásticos com o terriço até a sua capacidade máxima, ou seja, em torno de 3 kg por saco.

SEMEADURA

1. Molhar os sacos contendo terriço, antes da sementeira;
2. Semear uma semente por saco, quando as sementes estratificadas atingirem entre 30 e 40% de germinação; e
3. Colocar a semente à profundidade de no máximo 2 cm.

CONTROLE DA LUZ (SOMBREAMENTO)

1. Os ripados a serem utilizados devem possuir paredes e teto de palha de palmeira, com 2 m de altura;
2. A penetração de luz nos 3 primeiros meses, a partir da sementeira, deverá ser de 30%;
3. Entre o terceiro e quinto mês após a emergência, a penetração de luz nos ripados deve passar a 50%;
4. A partir do quinto mês após a emergência, as palhas das paredes e do teto devem ser gradativamente raleadas, até atingir a condição de pleno sol, à idade de 9 meses da emergência (1 mês antes do plantio no campo);
5. Os sacos com as mudas podem permanecer juntos até 3 meses após a emergência (3 a 4 folhas);
6. Tão logo se verificar a competição por luz entre as plantas, deve-se afastar os sacos, colocando-os à distância de 20 a 25 cm um do outro.

IRRIGAÇÃO

1. Irrigar bem os sacos diariamente em épocas de muito sol, e em dias alternados em épocas chuvosas, de acordo com as necessidades;

2. Verificar a necessidade de irrigação urgente, apalpando os sacos; quando apresentarem terriço ressecado (duro) proceder a irrigações mais contínuas; e

3. Efetuar a irrigação à altura dos sacos, para não salpicar terriço nas folhas, a fim de evitar a incidência da doença causada por *Phytophthora*.

ADUBAÇÃO

1. Adubar apenas uma vez aos 6 meses após a emergência, quando o terriço nos sacos plásticos for de boa qualidade (bons teores de matéria orgânica e fertilidade adequada);

2. Aplicar por planta: 1,5 g de supertriplo; 1 g de uréia; 0,3 g de cloreto de potássio; 1 g de sulfato duplo de potássio e magnésio.

SELEÇÃO DE MUDAS PARA PLANTIO

1. À idade de 8 meses após a emergência, realizar uma pré-seleção, eliminando todas as mudas com doenças e que apresentarem deformações foliares acentuadas;

2. Antes do plantio, realizar uma seleção apurada das

15 de dezembro até 15 de janeiro; e

3. Semeadura: aproximadamente 20 de janeiro.

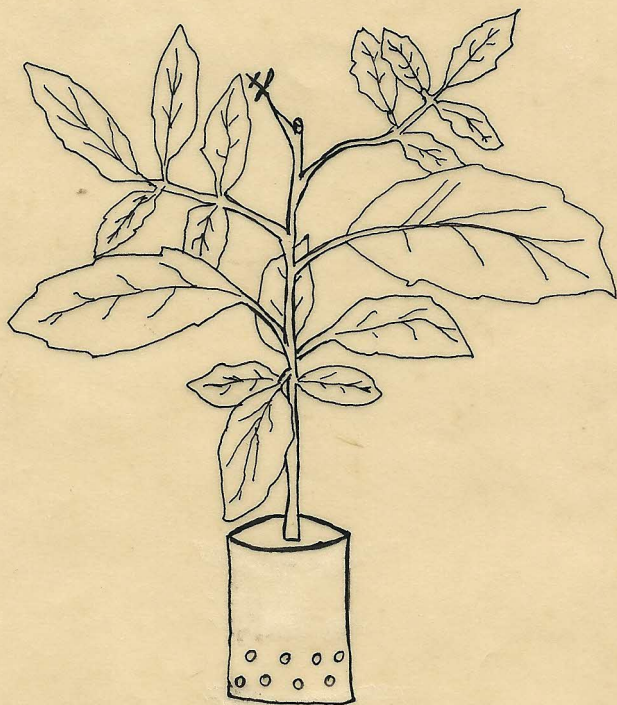


FIGURA 1. Muda de guaraná padrão, com número adequado de folhas (9-10) para ir ao campo.